

JUSTI; JADSON<sup>1</sup>, JUSTI; EDRILENE BARBOSA LIMA<sup>2</sup>, JUSTI; JAMSON<sup>3</sup>

## RESUMO

É notório, nas últimas décadas, o aumento exacerbado de produções científicas brasileiras. Esse aumento exagerado nas produções vem de encontro com o que agências de fomento e avaliação da pós-graduação *stricto sensu* estão exigindo nos últimos tempos. Esse acontecimento pode ser intitulado “produtivismo”, termo que tem relação com a quantidade numericamente demasiada. Mas, a questão do produtivismo em si não é o problema, mesmo porque a produção é livre e bem-vinda quando o que está em questão são as novidades e os inúmeros benefícios que estudos controlados podem fornecer para a sociedade. O problema do produtivismo é vir acompanhado de desinformação e pouco conhecimento de pesquisadores que se submetem a realizar pesquisas com a mínima qualidade técnico-científica. Esse problema pode ser visto não somente no Brasil, mas em outras nações que se constituiu paralelamente ao capitalismo selvagem. Aliás, esse sistema econômico tem chegado até o meio científico de forma velada, porém percebida por pesquisadores com maior *filling* (percepção). Para tanto, o objetivo deste estudo é levantar uma reflexão crítica do produtivismo que resulta baixa qualidade nas produções científicas. Metodologicamente, esta pesquisa enquadra-se como um ensaio teórico com abordagem qualitativa. Os dados teóricos coletados foram os de acesso público e manteve-se o caráter fidedigno dos fatos estudados e registrados. Os resultados evidenciam que, no atual cenário brasileiro, não há expectativa de se privilegiar a qualidade ao invés do produtivismo mesmo que se tenha na política educacional um sistema de classificação intitulado Qualis. No entanto, essa qualidade que tanto se espera nas produções científicas fica em um segundo plano mediante o quantitativo exigido pelos docentes a seus orientandos na pós-graduação *stricto sensu*. Conclui-se que alguns dos instigadores do produtivismo – de forma não generalizada – são: (1) a exigência na conquista de melhor nota nos programas *stricto sensu* avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; (2) mostrar à comunidade acadêmica mundial que no Brasil se faz pesquisa; (3) cumprimento de exigências próprias de instituições com o título de universidade ou centro universitário. Contudo, a falta de uma cultura de pesquisa e de não valorização à escrita científica dificulta ainda mais o avanço da ciência. Mesmo porque, quando se pesquisa, muitas vezes, se faz para alimentar o ego e menos para beneficiar a sociedade como um todo por meio de novos achados e discussões criteriosas. A presente pesquisa não generaliza a problemática discutida, mas levanta a possibilidade de grande parte de estudantes não estar executando pesquisas da forma como deveria, haja vista as inúmeras condições sociais e temporais que são submetidos corriqueiramente. Logo, a qualidade que se deseja em pesquisas só ocorre quando há tempo para o pesquisador buscar, descobrir, refletir, indagar, mensurar e ressignificar (quando necessário) o objeto de estudo. Parte-se da lógica que qualquer pesquisa que se preze necessita de tempo para seu amadurecimento, que é próprio da condição de raciocínio do pesquisador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produtivismo, Pesquisa, Ciência

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, jadsonjusti@hotmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, edriline@gmail.com

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, jamson.justi@ufms.br